

Sermão 282

Santa Perpétua e Santa Felicidade, mártires III.

Para a festa das santas Perpétua e Felicidade III.

Santo Agostinho

Análise

Se a divina Providência quis que Santa Perpétua e Santa Felicidade sofressem juntas o martírio, foi porque seus nomes reunidos designam a recompensa prometida a todos os mártires.

Ambas mulheres e mães, elas mostraram uma coragem superior aos seus gêneros. Outras mártires sofreram heroicamente como elas, mas os nomes destas tiveram que permanecer unidos neste dia, seja porque sua energia melhor explodiu em sua fraqueza, seja porque seus nomes expressam a recompensa assegurada aos mártires.

01 – Os nomes das mártires Perpétua e Felicidade.

Celebramos hoje a festa de duas santas mártires que se distinguiram pelas virtudes que fizeram brilhar no meio das tormentas e que, além disso, designam com seus nomes a recompensa assegurada pelos seus devotos e generosos combates, bem como aos dos seus companheiros.

De fato, Perpétua e Felicidade são, ao mesmo tempo, os nomes dessas duas mulheres e a recompensa de todos os mártires. Os mártires demonstrariam tanta coragem instantaneamente ao lutar contra o sofrimento e para confessar sua fé, se não fosse para desfrutar de uma Felicidade Perpétua?

Assim, a divina Providência fez com que essas duas mulheres fossem, não apenas mártires, mas associadas estreitamente em um mesmo martírio e devia ser assim para que elas dessem em um mesmo dia a glória a seus nomes e convidassem a posteridade a celebrar suas memórias em uma solenidade comum.

Da mesma forma como seu glorioso combate nos estimula a imitá-las, também seus nomes testemunham a imperecível recompensa que devemos receber.

Ah, que elas se mantenham, que elas permaneçam unidas uma à outra, pois sem uma não esperamos a outra. O que serviria a perpetuidade sem a felicidade? E sem a perpetuidade a felicidade seria somente passageira.

Isto é o suficiente, diante do tempo que podemos dispor, sobre os nomes das mártires às quais este dia é consagrado.

02 – A mulheres que derrotaram o inimigo.

Quanto às próprias pessoas que tinham estes nomes, nos foi dito, ao lermos suas Atas e a tradição nos informou: essas pessoas de

tantos méritos e tão altas virtudes não eram somente mulheres, mas mulheres casadas.

Ambas eram mães e esta nova circunstância se juntou à fraqueza do gênero, para torná-las mais sensíveis ao sofrimento, para inspirar ao inimigo que iria atacá-las sob todos os pontos a esperança de que elas não poderiam sustentar o peso esmagador de uma perseguição cruel, que elas logo se curvariam e se tornariam sua presa.

Mas, interiormente tão fortes quanto sábias, elas souberam desarmar suas armadilhas e derrotar seu ódio.

03 – Os nomes dos seus companheiros não têm o mesmo destaque.

Junto a essas gloriosas mártires estavam também homens que no mesmo dia triunfaram igualmente sobre os tormentos com uma indomável coragem. Não foram eles, no entanto, que deram seus nomes a esta festa.

Seria porque essas duas santas eram melhores do que eles pela dignidade de seus costumes? Não. É que foi para o gênero feminino um milagre muito maior derrotar o antigo inimigo. Foi também porque, ao combater, a virtude masculina tinha os olhos abertos para a Perpétua Felicidade.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 282	1
Análise	1
01 – Os nomes das mártires Perpétua e Felicidade.	1
02 – A mulheres que derrotaram o inimigo.	2
03 – Os nomes dos seus companheiros não têm o mesmo destaque.	3
Créditos.....	4
Conteúdo.....	5